Biblioteca DIGITAL CÂMARA

CÂMARA DOS DEPUTADOS

FROTA MOREIRA
Discurso

Diário do Congresso Nacional - Seção I
29/06/1957

Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados
Centro de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca
http://bd.camara.gov.br

"Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade."

na data dos trabalhos legislativos um voto de pezar pelo falecimento, registrado anteontem, do Dr. Hermilo de Freitas Melo, antigo representante de Alagoas na Câmara Federal e destacada figura da vida política daquele Estado.

Sala das Sessões, 28 de junho de 1957. — *Quitela Cavalcanti.* — *Segismundo Andrade.* — *Miguel Seuzzi.* — *Nicanor Silva.* — *Armando Falcão.* — *Antônio Horácio.* — *Frota Aguiar.* — *Rondon Pacheco.* — *Celso Peçanha.* — *Corrêa da Costa.* — *Vasconcelos Costa.* — *José Afonso.* — *Lincoln Feliciano.* — *Chagas Rodrigues.* — *Monteiro de Barros.* — *Croacy de Oliveira.* — *Benjamin Farah.* — *Aurélio Viana.* — *Armando Lages.*

O SR. SALDANHA DERZI:

(*Para uma comunicação*) — Sr. Presidente e Srs. Deputados, venho trazer ao conhecimento desta Casa e da Nação que o povo, os Vereadores, a Comissão pró-Encampação da C.M.E. e o Prefeito Municipal da Cidade de Campo Grande ocuparam os escritórios da Companhia Mato-grossense de Eletricidade, emprêsa que há vários anos vem desservindo aquela Cidade, tripudiando sôbre a paciência e a bondade do seu grande povo. Desde muito tempo os serviços de luz e fôrça vinham sendo feitos com flagrante deficiência e manifesto descaso, pelos concessionários daquela Companhia, cuja concessão data de 1944, sem qualquer providência concreta no sentido de ampliar as instalações e atender às necessidades da população de Campo Grande, apesar de obrigações assumidas no contrato celebrado com a União.

Seu superintendente, Dr. Cincinato Sales de Abreu, cogitava ùnicamente de aumentar as tarifas e de obter auxílio do poder público. Tais fatos, a par de malquistá-lo com o consumidores, acarretaram o descrédito da companhia.

No intervalo desta luta que se travava entre o povo e a Companhia Mato-grossense de Eletricidade, a Prefeitura Municipal adquiriu um motor diesel de 1.250 HP para melhorar, ampliar e auxiliar aquela Companhia nos serviços de luz e fôrça. A emprêsa, entretanto, negou-se a pagar à Prefeitura as despêsas com óleo diesel, demonstrando não querer atender às necessidades do povo, ao progresso e ao desenvolvimento daquela grande cidade mato-grossense.

É com satisfação, pois, que verifico ter o povo assumido a responsabilidade de ocupar essa companhia de eletricidade, para que, entregando-a à Prefeitura Municipal, possa esta, com sua capacidade de trabalho, e através de sua boa administração, dar melhor fôrça e luz àquela grande cidade mato-grossense.

Sr. Presidente, desejo figure no meu discurso o seguinte artigo, intitulado "Marcha sôbre a Companhia Mato-Grossense de Eletricidade", publicado no Correio do Estado, jornal que circula em Campo Grande:

"Centenas de pessoas procedidas de autoridades e do Prefeito Municipal, ocuparam os escritórios da C.M.E., diante do estado de calamidade pública verificado nestes últimos dias.

As 7 horas da manhã de hoje, partindo das adjacências da Prefeitura Municipal, o Sr. Prefeito Municipal, acompanhado dos Srs. Vereadores municipais, de representantes de tôdas as classes sociais e de grande número de populares, seguiu para a sede dos escritórios da Cia. Mato-grossense de Eletricidade, a fim de tomar posse da mesma, em nome do povo de Campo Grande, visando a evitar, diante da situação de calamidade pública surgida, que o povo procurasse fazer justiça com suas próprias mãos.

A atitude tomada pelas autoridades locais, e pelas pessoas presentes, num total de mais de 200 pessoas, foi única e exclusivamente a fim de evitar a paralização completa dos serviços de luz e energia elétrica, que nêstes últimos dias atingira ao clímax, com sérios e grandes prejuízos para a coletividade pública.

Sob protesto, o Sr. Milton Bueno, gerente dos escritórios locais da C.M.E., fêz entrega, com relutância, da direção da emprêsa.

Foi nomeada uma junta governativa, constituída dos Srs. Dr. Wilson Barbosa Martins, presidente da Comissão; Dr. Kerman José Machado, diretor técnico, Vereadores Diomedes Rosa Pires, Pedro Luís e Dr. Paulo Jorge Simões Corrêa.

Os funcionários da C.M.E. foram todos confirmados nos seus cargos, não havendo solução de continuidade.

Tôdas as dependências dos escritórios da C.M.E. ficaram tomadas pelas pessoas presentes, num ambiente de ordem, acatamento e respeito, não sendo observado nenhum distúrbio, ou ameaça de violência. O movimento foi pacífico, estudado com antecedência, constituindo mesmo surprêsa por parte dos funcionários.

Felizmente, a atitude tomada na manhã de hoje, veio sufocar um outro movimento mais violento, que já estava sendo tramado por pessoas menos esclarecidas.

O presente movimento veio de encontro aos desejos da C.M.E., que anteriormente, conforme noticiamos, havia colocado seus bens à disposição do govêrno federal".

Ainda para que conste dos Anais desta Casa, leio a ata de posse dos bens das usinas de Campo Grande — MT, da Companhia Mato-grossense de eletricidade:

"Aos vinte e quatro dias do mês de junho de mil novecentos e cinqüenta e sete, precisamente às 7.15 horas, compareceram aos escritórios da Cia. Matogrossense de Eletricidade, localizados nesta cidade de Campo Grande, à Avenida Calógeras n.º ..., os abaixo assinados, ali encontrando o Sr. Milton Bueno de Lima, gerente da emprêsa, a quem foi, pelo Sr. Dr. Marcílio de Oliveira Lima, Prefeito Municipal, cientificado que ali se encontrava, juntamente com outros representantes do povo, elementos do mesmo, a fim de tomar posse dos bens e serviços da Cia. Matogrossense de Eletricidade — Usinas de Campo Grande, acêrvo êste que recebia das mãos do povo de Campo Grande e em nome dêste. Em seguida o Sr. Dr. Prefeito Municipal determinou que fôsse lavrada a presente ata, designando-se a mim, Munier Bacha, que secretariando os trabalhos a elaborasse. — Disse mais, o Sr. Dr. Prefeito Municipal que a medida ora tomada se impunha em virtude da situação de calamidade de Campo Grande, de comum acôrdo com a Comissão de Encampação e a Câmara de Vereadores e em o benefício dos autoridades estaduais e federais, resolveu assumir a posse do acêrvo das Usinas de Campo Grande, da Cia. Matogrossense de Eletricidade — Pelo Sr. Milton Bueno de Lima, foi dito que entregava o acêrvo à Cia., sob protesto, pedindo que se aguardasse o término dos trabalhos de levantamento do Caixa, a fim de entrepar o numerário existente e que fôsse verificado. Depois disto, o Sr. Dr. Prefeito Municipal nomeou uma junta Administrativa, que sob a sua presidência, deverá gerir a emprêsa, até a organização da nova entidade — que em definitivo, superintenderá os serviços — a referida junta ficou assim constituída: — Dr. Wilson Barbosa Martins — Presidente da Comissão de Encampação; Dr. Kerman Machado — Diretor Técnico; Vereadores: Diomedes Rosa Pires, Pedro Luís de Sousa e Paulo Jorge Simões Corrêa. Pedindo a palavra o Sr. Dr. Wilson Barbosa Martins, presidente da Comissão pró-Encampação, esclarece que jamais seria possível essa caminhada com tal desfecho pacífico e resoluto, se o povo não tivesse se unido de maneira sólida e se não houvesse sido orientado o movimento sem cor política-partidária. Lembrou a última reunião havida no "forum" local. Esplana as "demarches" tomadas no sentido de tudo *fazermos pelos meios pacíficos.* Tece referências a respeito dos entendimentos havidos com o Sr. Dr. *João Ponce de Arruda,* Governador do Estado de Mato Grosso e que o próprio Sr. Governador após estudar tôdas as modalidades do caso, reconheceu não haver outra saída. Depois de auscultar todos os presentes — citou o Sr. Dr. Wilson B. Martins — inclusive o Vereador Rosa Pires, concordou o Sr. Governador do Estado com a resolução a que havíamos chegado, bem como em dar de modo espontâneo a importância de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) para melhorar o aperfeiçoamento, digo, o aparelhamento da Usina. — Continuando com a palavra o Sr. Dr. Wilson B. Martins, explana ter havido do Comando da 9.ª Região Militar, aquiescência com o nosso procedimento. Conclui com palavras louvando a bravura do Senhor Dr. Marcílio de Oliveira Lima, digo, Prefeito Municipal, que em todos os momentos e em todos os sentidos sempre se colocou à frente do movimento. Promete que havendo necessidade será estudado um racionamento que consulte aos interêsses do povo. Concluiu suas palavras sob estrepitosa salva de palmas e com vivas ao povo de Campo Grande e à nóvel entidade. Em virtude de não ter sido ainda apresentado o saldo de caixa retro-referido o Sr. Dr. Prefeito Municipal mandou encerrar a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada, determinando que o saldo em Caixa conste em ata da sessão conjunta da junta administrativa. Campo Grande, 24 de junho de 1957. — *Munier Bache,* Secretário.

Sr. Presidente, faço um veemente apêlo à Comissão de Finanças, no sentido de aprovar duas emendas que apresentei ao Orçamento, as quais virão beneficiar Campo Grande nesse setor de eletricidade. Uma de Cr$ .. 100.000.000,00, para construção da Usina de Mimoso no Rio Pardo, que dará solução definitiva a êsse angustiante problema: a outra emenda é a que concede um auxílio de Cr$ ..... 10.000.000,00 à Prefeitura Municipal de Campo Grande, para ampliação e melhoramentos no serviço de luz e fôrça. Os Senhores Deputados, vêm, com a comunicação que agora faço a esta Casa, a necessidade inadiável da aprovação das emendas por mim apresentadas.

Sr. Presidente ainda voltarei à tribuna para falar sôbre o desserviço dessa mesma Companhia nas cidades de Aquidauana e Corumbá. Hoje, porém, quero congratular-me com o povo campo-grandense, com os vereadores, a Comissão Pró-Encampação da C.M.E. e, todos os partidos políticos que deram a sua solidariedade nesse movimento de auxílio ao Prefeito de Campo Grande, o qual tomou atitude máscula, ocupando a Companhia Mato-grossense de Eletricidade, a fim de dar melhores dias àquela gente que necessita de luz e de fôrça para o engrandecimento daquela região.

Aqui fica, pois, a solidariedade da bancada udenista de Mato Grosso. (*Muito bem*).

O SR. FROTA MOREIRA:

(*Para uma comunicação — Sem revisão do orador*) — Sr. Presidente, pode-se admitir controvérsia a respeito da capacidade técnica nacional em matéria de tudo, menos no que diz respeito à nossa indústria de construção civil e à nossa arquitetura.

O grande conceito em que são tidos os nossos especialistas neste ramo e a importância das obras que têm realizado tradu*zem-se em* referências, em obras de autoridades de todos os países e em tôdas as línguas, as quais constituem verdadeiro hino de louvor à nossa capacidade, ao nosso adiantamento técnico, ao nosso gosto.

Foi um engenheiro brasileiro — Marcondes Ferraz — que, contrariando a opinião dos técnicos de outros países, notadamente dos Estados Unidos, dominou a impetuosidade do Rio São Francisco.

Um projeto de Niemayer foi o vitorioso na concorrência internacional para a construção do Edifício da ONU.

A Estrada de ferro Curitiba-Paranaguá, construída por engenheiros brasileiros, constitui, até hoje, um exemplo de construção ferroviária válido internacionalmente.

Firmas construtoras brasileiras, como Severo Vilares, de São Paulo, Pederneiras e Graça Couto, do Rio de Janeiro, têm capacidade técnica para as mais arrojadas obras. A arquitetos brasileiros, de fama internacional, devemos a melhor forma arquitetônica mundial, como o reconhecem as mais conceituadas publicações técnicas.

Pois bem, Sr. Presidente, a despeito de nossa plena capacidade, acaba o Govêrno de contratar com uma firma estrangeira — Raimond Concret Pile Company — a construção de 16 edifícios de 10 pavimentos, em Brasília, para os nossos Ministérios, bem como uma represa e uma usina hidrelétrica.

"O Globo" de ontem estampa a fisionomia gorda e inexpressiva do Embaixador Amaral Peixoto, firmando o contrato com um General americano, representante da firma que abocanhou a construção.

Desse modo, Sr. Presidente, num empreendimento que poderíamos realizar com os nossos próprios meios, vamos engrossar a exportação de divisas e, assim, contribuir para a acentuação da conjuntura de pauperização que enferma o nosso panorama social e econômico.

Acresce, ainda, que ninguém viu a concorrência relativa a tão grande obra.

O Sr. Frota Aguiar — Esta é que é a verdade.

O SR. FROTA MOREIRA — O Presidente do Sindicato da Construção Civil do Brasil e da Câmara Brasileira da Indústria de Construção Civil, Sr. Graça Couto, declarou, em entrevista publicada hoje no "Diário de Notícias", que a surprêsa com a decisão do Govêrno foi total em todos os setores do ramo e que ninguém viu concorrência alguma sôbre a obra. Cabe, pois, ao Govêrno dizer onde publicou a concorrência, porque, se não houve esta concorrência, além do entreguismo que revela, o ato também se reveste de desonestidade.

Quando se tratou da construção de Brasília, os americanos declararam que nos forneceriam, como contribuição à nova Capital do Brasil, 10 milhões de dólares. Está aí o emprêgo dêsses 10 milhões de dólares: utilizados para golpear a nossa mais avançada indústria.

Foi assim que se fêz também com relação a Furnas. Duas emprêsas estrangeiras participaram com o capital de 25%, sem direito a voto, mas certamente objetivando a distribuição, o comércio, o lucro, enfim, daquele empreendimento.

Os protestos contra o ato do Govêrno, Sr. Presidente, já são gerais. Eu acentuo o do engenheiro Garcia Rosa, Presidente do Instituto de Arquitetura, e o do engenheiro Graça Couto, Presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil do Rio de Janeiro.

Vou encaminhar à Mesa um requerimento de informação sôbre o assunto.

Era o que tinha a dizer. (*Muito bem*).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o honrado Deputado Armando Falcão, por troca com o honrado Deputado Sr. José Alves.

O SR. ARMANDO FALCÃO:

(*Para uma cmunicação*) (*Sem revisão do orador*) — Sr. Presidente recebi hoje, do Crato, assinado pelo Deputado Estadual Wilson Roriz, percente à bancada do Partido Social Democrático na Assembléia Legislativa do Estado, telegrama nos seguintes termos:

"Ocasião realizava-se festa joanina cidade Jardim, elementos udenistas armados revólver atacaram participantes, saindo feridos meus irmãos Walter Roriz e Vladimir Roriz, além nosso amigo João Barros Feitosa, que se encontram hospitalizados Hospital São Francisco. Até momento nenhuma providência efetiva govêrno situação Jardim gravíssima ante iminência nossa eliminação tramada própria polícia comando famigerado Sargento Mingueira, elemento desordeiro conhecido todo Ceará. Confiamos seu protesto Câmara juntamente estamos fazendo Assembléia onde nosso líder Wilson Gonçalves responsabilizou Govêrno. Sigo Fortaleza. Comunique Martins Rodrigues, Menezes Pimentel, demais bancada. Abraços. Wilson Roriz".

Sr. Presidente, o Deputado Wilson Roriz, signatário dêste telegrama, é o mesmo que há cerca de seis meses foi agredido no recinto da Assembléia estadual a tiros de revólver pelo Secretário de Agricultura do Senhor Paulo Sarasáte, Sr. Edilson Távora. Naquela ocasião, formulando esta Câmara o protesto que se impunha em nome da consciência livre do Ceará, ressalvei, no caso, a responsabilidade do Sr. Paulo Sarasate. Desta feita, porém, diante da atitude de inércia, de omissão em que se encontra o Governador do Estado, quero declarar da tribuna da Câmara que, se acontecer qualquer coisa ao Deputado Wilson Roriz ou a pessoas de sua família, desde já fica responsabilizado perante a Nação o Sr. Governador Paulo Sarasate.

Oportunamente voltarei a esta tribuna para desenvolver considerações mais longas, justificando plenamente o protesto que fazemos contra os desmandos que ocorrem no nosso Estado. (*Muito bem*).

O SR. GEORGES GALVÃO:

(*Para uma comunicação*) (*Sem revisão do orador*) — Sr. Presidente, muito se tem falado na mudança do Mercado Municipal da Praça 15, mercado obsoleto, composto de *tubarões*, usufrutuários da miséria popular da Capital da República. Alguns, como a Secretaria da Agricultura, desejam transferi-lo para a Avenida Brasil, na confluência com a Estrada Rio-Petrópolis; outros, com a solução preconizada pela Fundação São Sebastião, em terrenos já doados para êsse objetivo pelo Patrimônio da União.

Agora, a Comissão de Abastecimento da Capital da República, órgão encarregado de realizar estudos sôbre o assunto junto à Presidência da República, procura novo local, em detrimento de uma instituição nacional, já considerada de utilidade pública, porque pretende sejam usurpados terrenos em que estão instalados o Aeródromo de Manguinhos e o Aeroclube do Brasil, pioneiro da aviação civil em nossa terra.

Ao apresentar seu relatório à Comissão de Finanças, na reunião que antecedeu a última, o Deputado Nélson Monteiro, relatório sôbre doação de terrenos a certa instituição no Amazonas, tive oportunidade de solicitar daquele órgão apreciasse projeto que ora encaminho à Mesa, objetivando sejam doados, pelo Patrimônio Nacional, ao Aeroclube do Brasil, instituição, como disse, de utilidade pública e pioneira da aviação civil, os próprios que ocupa.

Êste projeto, Sr. Presidente, já vai pràticamente vitorioso à Mesa, porque, apoiado por 48 Srs. Deputados de tôdas facções políticas, bem sentimos a repercussão, a grandeza do feito que submetemos a exame da Casa. (*Muito bem*).

O SR. PRESIDENTE:

Com a palavra o honrado Deputado Sr. Fernando Ferrari, por troca com o honrado Deputado Nestor Jost.

O SR. FERNANDO FERRARI:

(*Para uma comunicação — Sem revisão do orador*) — Sr. Presidente, desejo, ràpidamente, como permite êste instante, tratar de dois assuntos.

Primeiramente, congratulo-me com os ferroviários do Rio Grande do Sul, pela assinatura do decreto que organiza o seu Quadro que, embora não chegasse à perfeição, que êles pretendiam, atendeu-os em 95% das suas reivindicações. No momento em que o Govêrno sanciona o Quadro do Pessoal da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, velha aspiração daquela classe, quero congratular-me com a nobre gente ferroviária do meu Estado e por um dever de justiça, destaco aqui, para que conste de nossos Anais, o trabalho patriótico, humilde — porque, até certo ponto, sem os alardes da publicidade — desenvolvido pelo eminente colega Deputado Croacy de Oliveira, na busca dêsse desiderato que tanto bem veio fazer àqueles servidores rio-grandenses.

Em segundo lugar, desejo assinalar que recebi carta do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos, do Rio de Janeiro, o digno líder trabalhista da Capital Federal, Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos, que conseguiu, num pleito brilhante, há poucos dias, por diferença de 4.617 votos contra 444 apenas, da chamada Chapa de Oposição, eleger-se presidente daquele grande sindicato de trabalhadores desta Cidade. A despeito disso, vem êsse digno trabalhador, ao lado de seus colegas de diretoria, sofrendo impropérios, críticas e ofensas mesmo, de certos elementos que não compreendem a luta trabalhista, máxime na Capital Federal, increpam até outros membros da diretoria de comunistas. É moda agora, no Rio de Janeiro e em alguns Estados, principalmente nas capitais de maior índice demográfico, acusar aquêles líderes que se caracterizam pela defesa de suas classes, de agentes extremistas, comunistas. Conheço, entretanto, êsse homem pessoalmente, acompanho-o de perto e verifico o enorme trabalho que realiza.

O Sr. Benjamin Farah — Também conheço o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos há mais de 20 anos.

V. Ex.ª faz muito bem em defendê-lo. Êle não é comunista; é um democrata e trabalhador dos mais honestos, dos mais dignos que tenho conhecido, muito corajoso e sempre pugna com bravura invulgar pelos direitos de seus companheiros.

O Sr. Fernando Ferrari — Agradecido a V. Ex.ª.

Sr. Presidente, nunca neguei a tribuna a quem quer que seja, máxime a um líder sindical como Antônio Crespo de Vasconcelos. Assim, respondo às críticas feitas. Levo a êsse líder sindical da Capital da República minha solidariedade pelo grande trabalho que tem realizado à frente daquele sindicato de carris urbanos. (*Muito bem*).

O SR. LINCOLN FELICIANO:

(*Lê a seguinte comunicação*) — Sr. Presidente e Srs. Deputados:

Enquanto deputados, outros, como o Sr. Seixas Dória e o Sr. Sérgio Magalhães, aliás na minha ausência, criticaram, aqui, o Sr. Jânio Quadros, Governador do meu Estado, por uma entrevista dada ao "Correio da Manhã", nada disse eu, embora tivesse sido, no seu govêrno, e com muita honra para mim, primeiramente Secretário da Agricultura e, depois, da Justiça.

Nada disse eu, porque êsses eminentes colegas não conhecem o Sr. Jânio Quadros nem os feitos do seu honrado, ilustre, eficiente e patriótico govêrno. Julgaram-no à distância.

Ontem, porém, sem quase permitir apartes, atacou-o, violentamente e virulentamente, da tribuna da Câmara, o Sr. Dagoberto Sales, paulista "de quatrocentos anos", morador em São Paulo e, portanto, conhecedor profundo da grandeza do nosso Estado e da administração que ali vem fazendo o Sr. Jânio Quadros, que pode ser um homem um tanto esquisito, que pode ser um homem um tanto retraído, que pode ser um homem um tanto esquivo, que pode ser um homem um tanto áspero, no trato, mas que é um homem inteligente, culto e honesto, perfeitamente honesto, como os que mais o sejam.

Ser honesto, ser digno, ser decente e ser capaz — eis o que se exige de um homem de Estado. Tem o Sr. Governador Jânio Quadros tais predicados.

É verdade que ainda são de aplicar-se, na crise de caráter por que atravessa o Brasil, as seguintes e candentes palavras de Rui Barbosa:

"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonestidade, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver multiplicar-se os poderes nas mãos dos máus — o homem chega a desarmar-se da virtude, a tir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto!..."

Mas, Sr. Presidente e Srs. Deputados, os três ilustres e honrados deputados procuraram, principalmente o último, comprometer o eminente Sr. Governador Jânio Quadros, perante os chamados "nacionalistas", como se S. Ex.ª estivesse em desacôrdo com a Lei n.º 2.004, que criou o monopólios estatal do petróleo.

Mas, pelo amor de Deus, não foi isso que disse S. Ex.ª ao grande jornal brasileiro.

Aqui está, para que fique constando de nossos Anais, a rumorosa e corajosa entrevista:

"OU O BRASIL LIQUIDA, DE UMA VEZ POR TODAS, COM O INTERVENCIONISMO, OU O INTERVENCIONISMO ESTATAL LIQUIDARÁ O BRASIL.

JÂNIO QUADROS: "O ESTADO É UM MAU PATRÃO".

O Governador Paulista presidirá a inauguração de um forum do "Correio da Manhã" em São Paulo — Recursos escassos da Petrobrás — "Que vai fazer o govêrno com o café comprado?" — O Estado só devia agir como pioneiro em lugar de sempre onerar o povo.

— "Eu tenho verdadeiro pavor de todo empreendimento industrial que o Estado dirija. O Estado é um mau patrão. É desinteressado dos resultados econômicos e demagógico na administração da emprêsa".

Estas foram as palavras pronunciadas pelo governador de São Paulo, sr. Jânio Quadros, durante a palestra que manteve, no Palácio dos Campos Elíseos, com dois representantes do Correio da Manhã.

Aquela frase do governador paulista — que vale por uma corajosa profissão de fé num Brasil cujo corpo a paralisia do estatismo vai entravando cada dia mais — foi pronunciada quando nos falava sôbre a usina de energia nuclear paulista, a ser construída em Jurumirim. Essa usina, que fornecerá energia a Jurumirim, a qual por sua vez a transmitirá pela rede que está construindo, custará cerca de de 250 milhões de cruzeiros.

— Felizmente, disse o sr. Jânio Quadros, a grande maioria do capital é particular. O Estado contribuirá apenas com cerca de 40 por cento do capital.

Forum em São Paulo

À semelhança do que fez há um ano, quando, com a Federação das Indústrias de Minas, promoveu em Belo Horizonte um Forum Economico de debates, o Correio da Manhã, a 23 de agôsto, com o apoio da Federação das Indústrias de São Paulo, vai promover um Forum na Capital bandeirante. Os debates serão sôbre transportes e sua ligação com a economia. Foi para convidar o sr. Jânio Quadros a presidir a inauguração desse Forum que o procuraram em São Paulo o superintendente e o redator-chefe dêste jornal. O sr. Jânio Quadros, com aqueles seus gestos medidos, consultou o calendário e disse:

— Felizmente já estarei de volta da viagem à Inglaterra, e é com o maior prazer, e muito honrado, que aceito o convite do Correio da Manhã. Há poucos jornais de real valor no Brasil e o Correio é um dos exemplos que temos da boa imprensa entre nós. Comparecerei com muito agrado.

— Seria muito interessante a presença no Forum dos srs. Whitaker, Carvalho Pinto e Aleides Vidigal.

Petrobrás

Feito o convite, que era o objetivo da visita, iniciamos com o governador de São Pau-